

FLASH BOSCO 2015

No fim-de-semana de 10 e 11 de janeiro, houve um Encontro de Adolescentes (7.º ao 9.º ano de Catequese), no Centro Salesiano do Porto. Os adolescentes que participaram neste Encontro foram os



seguintes: Cátia Silva, Francisca Silva, Marta Carmo, Diana Borlido, Fábio Lopes, Ana Catarina Silva, Helena Afonso, Inês Borlido e Margarida Ferreira. As acompanhantes destes adolescentes foram: Ângela Dantas e Ana Lucas.

O tema proposto para reflexão foi "Sonhar como D. Bosco", através do qual os participantes ficaram a conhecer a vida de D. Bosco, sobretudo, através dos sonhos que foram a sua fonte de motivação. O Encontro começou pela apresentação de cada Centro Salesiano. Depois formamos os grupos para fazer atividades e refletimos um pouco. No domingo fizemos a avaliação do Encontro, almoçamos e logo de seguida regressamos a Areosa. Este Encontro foi ocasião para nos divertirmos e conhecermos pessoas novas, mas sobretudo para refletirmos um pouco sobre o que D. Bosco fez pelos jovens. Foi um fim-de-semana diferente..

Grupo Flash Bosco

DOCUMENTOS (Continuação da pág. 4)

Posse - Saibam, quantos este instrumento de posse, dada por virtude desta escritura, virem, que no ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e vinte e sete anos, aos onze dias do mês de Dezembro do dito ano, nesta freguesia de Santa Maria de Vinha, que é termo e limite da vila de Viana Foz de Lima, no campo de Mosquerois conteúdo nesta escritura, onde eu tabelião vim dar esta posse em nome da ermida da Madre de Deus, que está sita nesta dita freguesia de Santa Maria de Vinha, e aí eu tabelião tomei a posse de a metade do campo de Mosquerois, pela banda do Norte, na forma da escritura atrás, em nome da dita ermida, assim por vista de olhos como por poimento de pés, entrando e saindo, e tomando com minhas mãos terra, ervas e pedra, e fazendo as minhas / diligências necessárias, digo, e cerimônias acostumadas, e isto em presença do doador Pêro Pinto Lobo e sua, digo, e a seu requerimento e sua mulher Leonarda da Cunha, e sem contradição de pessoa alguma que a isso pusesse embargos, e houve por dada a dita posse à dita ermida, actual, real e corporal, tanto como direito devo e posso, estando a tudo presentes, por testemunhas, Gabriel Bezerra Fajardo e Gonçalo Dias, criado do dito Pêro Pinto Lobo, que com ele aqui assinaram. E eu André Cerqueira de Almeida, tabelião do público e do judicial, por El-Rei nosso Senhor, em esta notável vila de Viana Foz de Lima e seu termo, que este instrumento de posse fiz e a tomei, em nome da dita ermida da Madre de Deus, na forma da doação atrás, e por virtude dela, assino de meu sinal público que tal é como abaixo se segue. Dia e mês e ano atrás declarado. Pagou duzentos réis. Gabriel Bezerra Fajardo. André Cerqueira de Almeida. Pêro Pinto Lobo. Leonarda da Cunha Barreto. De Gonçalo Dias.

VINHA DE AREOSA

ANO LVI - N.º 497
FEVEREIRO a JULHO 2015

DIRECTOR:

Pe. Manuel José Torres Lima
Telemóvel: 936 322 123
E-mail: paroquiareosa@sapo.pt

Redacção e Composição:
Pe. Manuel José Torres Lima
Telefone: 258 811 475

Colaboradores:

Amadeu Amorim Pereira, Ana Maria Fernandes Lucas, António Jorge Pinto da Cunha, António Martins da Costa Viana e Apolinário Américo Araújo Alves

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:
Fábrica da Igreja Paroquial de Areosa
4900-813 AREOSA - Viana do Castelo

Depósito legal: 133 / 81
N.º Inc. Inst. Com. Social 101558

ASSINATURA ANUAL:

Sem franquia ou por email (pdf) - 5€
Por correio para Portugal - 7,50€
Por correio para fora de Portugal - 10€

IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA SOUSA
E-mail: tip.sousa@sapo.pt
Tel. 258 822 241

Tiragem: 700 exemplares

Festa do Envio



Este ano a Festa do Envio, do 10.º ano de catequese, realizou-se no dia 11/01/2015, dia do Batismo de Jesus.

Porquê neste dia? Porque os jovens começaram a caminhada cristã precisamente no dia do seu batismo. Nesse dia foram trazidos pela mão dos seus pais e padrinhos. Mais tarde iniciaram a catequese e, guiados pelos seus catequistas e pároco, chegaram ao 10.º ano de catequese.

Alguns foram ficando pelo caminho, outros desistiram mas voltaram de novo a aceitar o desafio, o mais importante é que todos tomaram nas mãos o Projeto batismal: serem seguidores de Jesus.

Esta Festa não foi o fim do percurso catequético, mas antes o início de uma nova etapa na qual eles são enviados para o mundo, tal como Cristo enviou os seus apóstolos a anunciar a Boa Nova. São estes os nomes dos jovens do 10.º ano que celebraram esta Festa:

- Ana Carolina Lima, Ana Filipa Barbosa, Ana Helena Afonso, Ana Miguel Pinto, Ana Sofia Baganha, Beatriz Pereira, Bruna Barbosa, Carolina Campos, Carla Viana, Catarina Barros, Catarina Gonçalves, Cristiana Vilaça, Guilherme Torres, Henrique Ruas, Lara Silva, Letícia Ribeiro, Liliana Gonçalves, Pedro Costa, Sara Castro, Vânia Silva e Vera Pereira.

Parabéns queridos jovens! Contamos convosco, com a vossa colaboração na paróquia e em todos os lugares onde estais. Tal como o nosso Pároco vos disse: "Ide ser testemunhas!"

Não vos esqueçais da resposta que destes: "Eu parto, com alegria, para anunciar Jesus Cristo, com a Palavra e a minha própria vida.

As catequistas:

Cristina Viana e Liliana Pereira

Posto dos Correios em Areosa

O Posto dos CTT de Areosa, em funcionamento na Junta de Freguesia desde julho de 2014, tem-se revelado uma mais-valia para a freguesia e para os seus habitantes. Acumulando os serviços que são disponibilizados nos mais completos postos de CTT, é agora possível aos areosenses enviar e receber encomendas e correspondência, efetuar pagamentos, levantar pensões, etc.

O balcão de atendimento está aberto todos os dias úteis, das 8h30 às 18h, sendo que o expediente de cada dia só segue no mesmo dia quando entregue até às 16h.

Nota - Seguir-se-á, em futuro número deste Jornal, uma "II Parte - Estudo - ...", com dados posteriores alusivos a esta capela.

António Martins da Costa Viana



VINHA DE AREOSA

Director: P.º Manuel José Torres Lima • IV Série Ano LVI • N.º 497 • FEVEREIRO A JULHO 2015
Boletim Paroquial de Areosa • Proprietário: Fábrica da Igreja Paroquial de Areosa

Seguir em frente!

Seis meses depois cá está mais um número do "Vinha de Areosa". Com tanto atraso e irregularidade na sua publicação, alguns já lhe auguraram o fim, mas eu, enquanto for pároco de Areosa, o jornal me parecer necessário na pastoral e a saúde mo permitir, tudo farei para que ele continue.

Os tempos mudaram imenso nos últimos anos, tendo o texto em papel cada vez menos importância na comunicação das ideias e sentimentos, sendo substituído pelas novas tecnologias de comunicação, especialmente a Internet e as redes sociais. Mas muitas pessoas ainda são e pretendem ser o resto da vida excluídas, mantendo-se por isso, sobretudo para elas, muito importante, o texto em papel.

O facto de os meses anteriores terem sido muito trabalhosos e difíceis para mim, fez que eu não tivesse tempo nem paciência para completar este número do jornal, tendo mesmo de utilizar o tempo de férias para o terminar.

A verdade é que, como padre e pároco, na relação com os que pastoralmente me foram confiados, e dados os condicionalismos atuais, tenho de ser de tudo um pouco: padre, mas também, diretor de empresas (em que se transformaram os centros sociais paroquiais), contabilista, psicólogo, conselheiro, técnico informático, secretário, escrivão, agricultor, jornalista, etc. Assim, sobra pouco tempo para o jornalismo.

Entretanto, as notícias são, em geral, boas, salientando-se a ótima notícia da Ordenação Sacerdotal do Padre Renato. O que mais me preocupa neste momento é a ausência de ajudas estatais para a conclusão as obras do Centro Social (Centro de Dia e Lar), o que, a continuar assim, implicará que a paróquia e, quanto antes, tenha de se mobilizar mais uma vez, agora para completar a obra começada, sem deixar de continuar a cumprir os compromissos que teve de assumir com o empréstimo bancário para a primeira fase já concluída. Conforta-nos o facto de a creche "Favo de Mel" estar a funcionar a 100 por cento, em quantidade e qualidade!

Apesar do muito trabalho e das muitas preocupações que continuarei a ter, tentarei ainda fazer sair este ano pelo menos os habituais seis números deste jornal. Assim haja paciência da parte dos leitores, e saúde, coragem e ânimo da minha parte!

Pe. Torres Lima

Sacerdote para sempre - Padre Renato Oliveira



No dia 18 de Julho, às 15 horas, na Concelebração Eucarística de Encerramento do Ano Jubilar Bartolomeano, comemorativo dos 500 anos do nascimento do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, na igreja de S. Domingos de Monserrate, onde se encontra o túmulo do Arcebispo santo, na nossa cidade de Viana do Castelo, o areosense Renato Filipe da Silva Oliveira foi ordenado Presbítero da Santa Igreja Católica por D. Anacleto Oliveira, Bispo Diocesano. Escolheu para lema da sua vida sacerdotal a frase bíblica de Pr. 16, 9: "O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor quem dirige os seus passos".

A igreja de S. Domingos tornou-se pequena para tantos familiares e amigos que quiseram acompanhar o Renato e os seus dois colegas, Carlos e Joel, que juntamente com ele receberam o 2.º grau do Sacramento da Ordem, depois de terem recebido o diaconado em 8 de Dezembro de 2014.

O Padre Renato fez o 1.º ciclo do Ensino na EB1 de Areosa, o 2.º e 3.º ciclo na Escola Pedro Barbosa e o secundário na Escola Secundária de Monserrate. Estudou depois Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, a funcionar no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo.

Entretanto, em 20 de Julho, o Padre Renato foi já nomeado pelo seu Bispo para "membro da Equipa Formadora do Seminário Diocesano e membro do Secretariado Diocesano da Comunicação Social", missões que iniciará já no mês de setembro.

A Missa de Apresentação à Comunidade, conhecida como "Missa Nova", será celebrada no próximo dia 6 de setembro, na igreja paroquial de Areosa, constituindo para a nossa paróquia um ponto muito alto da sua vida comunitária.

Desejamos ao Padre Renato que seja sempre muito feliz na vivência do sacerdócio ministerial e que o Senhor o ajude a superar todas as dificuldades que irá encontrar na sua vida pastoral!

MOVIMENTO RELIGIOSO

Filhos de Deus pelo Baptismo

Entraram na Família de Deus pelo Sacramento do Baptismo:

Gabriela Gomes da Cruz Silva, filha de Rui Carlos da Cruz Silva e de Tânia Patrícia Gomes da Silva, residentes, ele em Areosa e ela em Âncora. O baptizado realizou-se em **12 de Abril de 2015**, na Igreja Paroquial de Areosa.

Bianca da Silva Veloso, filha de José Carlos Pereira de Amorim Gonçalves Veloso e de Teresa Sofia da Silva Pinto Fagundes, residentes em Areosa. O baptizado realizou-se em **11 de Julho de 2015**, na Igreja Paroquial de Areosa.

Votos de muitas felicidades para estes neófitos e suas famílias.

Na mão de Deus

Partiram deste mundo para Deus:



Maria Clementina Gonçalves Borlido, de 79 anos de idade, viúva de Domingos Afonso Barbosa, natural e residente em Areosa. Faleceu em 27 de Janeiro de 2015.



Maria Martins de Sá Barbosa, de 95 anos de idade, viúva de José Martins Viana, natural e residente em Areosa. Faleceu em 27 de Janeiro de 2015.



Francisco Baptista Gonçalves Barbosa, de 65 anos de idade, casado com Margarida Maria da Guia de Castro Gonçalves, natural de Monserrate e residente em Areosa. Faleceu em 3 de Fevereiro de 2015 e foi sepultado no Cemitério Municipal de Viana do Castelo.



Palmira Pires do Rego, de 95 anos de idade, viúva de José Pires Loureiro, natural e residente em Areosa. Faleceu em 15 de Fevereiro de 2015.



Maria de Fátima Pires da Silva, de 74 anos de idade, casada com António de Jesus Correia, natural de Marinhãs - Esposende e residente em Areosa. Faleceu em 17 de Fevereiro de 2015.



Lucinda Gomes Diniz, de 83 anos de idade, viúva de José Gonçalves Pacheco, natural e residente em Areosa. Faleceu em 27 de Fevereiro de 2015.



Alexandrino de Sousa Vieira, de 84 anos de idade, divorciado de Alexandrina Rosa Gonçalves Reino, natural de Figueiró (Santa Cristina) - Amarante e residente em Areosa. Faleceu em 1 de Março de 2015 e foi sepultado no Cemitério Municipal de Viana do Castelo.



Maria Fernandes Vieitas Paradela, de 86 anos de idade, casada com Bernardino Rodrigues Machado, natural e residente em Areosa. Faleceu em 10 de Março de 2015.



Carlota Meira Novo, de 83 anos de idade, viúva de António de Sousa e Silva, natural de S. Pedro da Torre - Valença e residente em Monserrate. Faleceu em 15 de Março de 2015 e foi sepultada no Cemitério da freguesia de Areosa.



David Lopes de Carvalho, de 73 anos de idade, solteiro, natural e residente em Areosa. Faleceu em 15 de Março de 2015.



Olívia da Costa Morais Machado, de 51 anos de idade, casada com Manuel Ribeiro de Freitas, natural de Areosa e residente na Meadela. Faleceu em 22 de Março de 2015.



Paula Alexandra Malheiro de Passos Guia, de 48 anos de idade, casada com Carlos Manuel Rodrigues Malheiro da Guia, natural e residente em Areosa. Faleceu em 15 de Março de 2015 e foi sepultada no Cemitério Municipal de Viana do Castelo.



Manuel de Morais Enes Capeio, de 80 anos de idade, casado com Porcínia Coroas Martins Branco, natural e residente em Areosa. Faleceu em 4 de Abril de 2015.



António Ferreira Longarito, de 58 anos de idade, divorciado de Clementina dos Prazeres Fernandes de Sousa, natural e residente em Areosa. Faleceu em 8 de Maio de 2015.



José Fernandes da Cruz, de 61 anos de idade, casado com Rosa Maria Pereira Fiúza da Rocha, natural de Areosa e residente na Urbanização da Bela Vista, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima, em Viana do Castelo. Faleceu em 21 de Maio de 2015.



Cândida Gomes Maciel, de 91 anos de idade, solteira, natural e residente em Areosa. Faleceu em 29 de Maio de 2015.



Maria Engrácia do Vale Ramos, de 76 anos de idade, casada com Américo de Oliveira Sargento, natural e residente em Areosa. Faleceu em 29 de Junho de 2015.



José Augusto Dantas Alpoim, de 55 anos de idade, casado com Balbina da Silva Morais Alpoim, natural de Carreço e residente em Árvore - Vila de Conde. Faleceu em 3 de Julho de 2015 e foi sepultado no Cemitério da freguesia de Areosa.

Aos familiares destes nossos irmãos apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Confirmados no Espírito Santo

Receberam o Sacramento do Crisma, administrado pelo Bispo Diocesano, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, na Sé de Viana do Castelo, em 24-05-2015:

Ana Carolina Gonçalves Lima, Ana Filipa Moreira Barbosa, Ana Miguel Carvalho Pinto, Ana Sofia Barbosa Baganha, Bruna Abreu Barbosa, Bruno Miguel Saraiva Evaristo, Carla Patrícia Silva Viana, Carlos Miguel da Silva Mina, Carolina de Jesus Correia Campos, Catarina Lopes Barros, Catarina Maria Lima Gonçalves, Cidália da Lage Barbosa, Cristiana Filipa da Costa Vilaça, Guilherme da Costa Torres, Henrique Franco Ruas, Joana da Cruz Silva Mesquita, Leticia Rodrigues Ribeiro, Liliana Maria Lima Gonçalves, Márcia da Silva Mina, Maria Beatriz Martins Pereira, Maria da Glória Carvalho Gomes do Rosário, Nuno Miguel Fernandes Rodrigues, Pedro Miguel Araújo da Costa, Sara Filipa Pinto Castro e Vera Márcia da Costa Pereira.

ENCONTRO VOCACIONAL

No passado dia 31 de janeiro, houve um Encontro Vocacional para os adolescentes e jovens (7.º ao 10.º ano de catequese), no Externato Maria Auxiliadora em Areosa, o qual juntou os jovens das paróquias de Areosa e Senhor do Socorro. Este Encontro teve por objetivo ensinar aos adolescentes e jovens que na vocação há um caminho que tem de ser percorrido de modo a que cada um encontre a sua vocação. Esta, por vezes, não é aquela que achamos a correta, mas sim aquela que faz um chamamento ao coração. É importante conhecer que existem várias vocações e não só as vocações religiosas, pois, quando alguém fala em vocações, a maioria das pessoas pensa na vocação religiosa. Serviu o presente Encontro para desmitificar o que é a vocação, e ter conhecimento de outras vocações.

O Encontro teve varias dinâmicas, entre as quais havia o testemunho de algumas pessoas, que partilharam a sua vocação. O João partilhou a vivência de ser seminarista, a Ângela partilhou a vocação do Matrimónio, a Ana Lucas a vocação de ser Catequista e a Ir. Anabela o chamamento à vocação Religiosa.

No fim, os jovens ficaram a entender o que é Vocação. A Vocação é um chamamento de Deus e tem como finalidade a realização plena da pessoa humana. É um dom, é graça, é uma eleição cuidadosa, apontando para a construção do Reino de Deus. É um chamamento para fazer algo, para cumprir uma missão. Toda a pessoa é vocacionada, é eleita por Deus. Importa ESCUTAR o chamamento para poder RESPONDER.

A Catequese

Os sábios e os tolos

Os sábios aproveitam-se dos tolos mais do que os tolos se aproveitam dos sábios, uma vez que os sábios evitam os erros dos tolos, enquanto estes últimos não imitam a prudência dos sábios. (Catão, cônsul e censor romano - 234aC-139aC)

ENCONTRO PRÉ-ADOLESCENTES

Realizou-se no dia 21 de fevereiro de 2015, no Externato Maria Auxiliadora, com a participação de mais de 70 pré-adolescentes, vindos de Mirandela, Porto, Arcozelo, Viana do Castelo e Areosa, um Encontro para Pré-Adolescentes. Foi o Encontro da zona Norte, porque o da zona Sul fez-se em Setúbal e estavam mais de 200 participantes.

Da nossa Paróquia de Areosa participaram apenas 7 ou 8, o que é muito pouco, pois sendo uma actividade bem perto da casa de cada um, um só dia e com uma dinâmica própria para eles, esperava-se mais adesão.

Começou às 10h e terminou por volta das 17h. O objectivo do encontro era dar a conhecer e ajudar a conviver com colegas de outros centros e regiões, fomentar o espírito de grupo e colaboração, partilhar a fé e descobrir a importância da aventura na nossa vida.

A manhã foi preenchida com um tema de reflexão baseado numa história de vitrais onde todas as cores são importantes para a vida do grupo, da comunidade e da sociedade, começando com uma pequena oração.

Organizamos para a tarde um conjunto de jogos com postos de actividades, onde os sete grupos tentaram vencer as provas propostas, tendo na base um itinerário sobre a vida de S. João Bosco, pois estamos a preparar o bicentário do nascimento que acontecerá no dia 16 de agosto de 2015. Estamos em festa.

A avaliação de todos é que o encontro foi muito bom e positivo. Valeu a pena o esforço de todos, o deixar o u t r a s ocupações, pois afinal é uma vez no ano que isto acontece e não deixemos para depois. Qualquer experiência nunca se repete. É sempre nova.

Obrigado a todos pela oportunidade que todos tivemos e aos participantes quero dizer que ficamos mais ricos em conhecimento, vivência e amizade.

Ir. Rosa Céu F. Cunha, fma

AO ENCONTRO DA BÍBLIA (IV)

8. Tudo o que está escrito na Bíblia faz parte do texto original?

Como vai o(a) Caro(a) Leitor? Continuemos a nossa breve introdução à Bíblia, no pressuposto que cada um aprofundará o que aqui se diz...

A resposta à pergunta acima é: «Não, nem tudo o que está lá escrito faz parte do texto original». Desde logo, temos o índice dos livros e no final um conjunto de mapas, tabelas, etc. que nos ajudam a situarmos os livros da Bíblia. Assim como os títulos dos livros: Génesis, Êxodo..., que foram dados depois de terem sido os livros escritos; inicialmente, os judeus davam ao livro o título da primeira palavra do texto desse livro: por exemplo, o Génesis era *“bereshit”*, em hebraico significa “No princípio”, primeira palavra desse livro... Já os judeus de cultura helénica deram aos livros um título que resumisse o seu conteúdo: como o Génesis fala das origens, então ficou “Génesis”, significa “origens”. Há livros com vários títulos: Paralipómenos ou Crónicas, I Samuel ou I dos Reis, etc. Ao longo do texto bíblico também aparecem pequenas frases, a negrito, as perícopes: elas dão-nos uma ideia geral do que se vai ler a seguir e são da responsabilidade dos tradutores; por isso mesmo, não sendo Palavra de Deus, não devem ser lidos ao proclamar a Palavra em público. Por exemplo, no início poderemos ler a perícopa: **A Criação** e de seguida o texto bíblico. No início de cada livro, no fundo da página, no meio do texto, existem introduções e anotações que ajudam os leitores; as notas de rodapé são esclarecimentos, de carácter doutrinário, histórico ou linguístico; também aparecem à margem ou nas notas de rodapé os lugares paralelos, isto é, as citações da Bíblia que falam do mesmo tema. As Bíblias protestantes não têm, normalmente, notas de rodapé, salvo as luteranas. E por último, as referências aos capítulos e versículos, como veremos em seguida...

9. Por quem e quando foi dividida a Bíblia em capítulos e em versículos?

Nos antigos manuscritos, a Bíblia apresenta-se em “escrita contínua”, sem espaçamentos, e em caracteres maiúsculos. Para encontrar uma citação, criou-se o sistema de referências bíblicas, de capítulos e versículos. De início os judeus dividiram a Lei, para lerem nas celebrações, em 54 secções (= semanas do ano) e escolheram 54 trechos dos Profetas. Há também manuscritos do séc. V, onde aparecem as primeiras tentativas de divisão bíblica. Mas foi em 1226 que Étienne Langton dividiu cada livro em capítulos, antes de ser sagrado bispo, enquanto professor em Paris. Esta divisão foi usada pela primeira vez na *“Bible de Paris”*. O êxito deste sistema foi enorme, e foi usado até pelos judeus. Em 1528, o dominicano Santos Pagnino, publicou uma bíblia subdividida em frases mais pequenas. Mas não

foi ele o autor do nosso atual sistema de classificação de versículos, mas Roberto Estienne, editor protestante. Este aceitou a divisão de Pagnino do A.T. com retoques e para o N.T. fez uma nova numeração. Esta divisão foi feita numa viagem em diligência de Lyon a Paris, em 1551, notando-se que foi feita de forma um pouco arbitrária. Por fim, Clemente VIII mandou publicar uma versão da Bíblia em latim para uso oficial da Igreja, em 1592 e foi a primeira edição da Igreja Católica que apareceu com a definitiva divisão de capítulos e versículos.

10. Como funciona este sistema?

Além de capítulos e versículos, cada livro designa-se por uma abreviatura, que são cada vez mais simples: Rom para Rm, Tgo para Tg, etc. No índice das bíblias encontra-se a lista. É quase uniforme em todas as bíblias; o Eclesiástico (Ecl) é também Siracida (Sir) ou Ben Sirá (o seu autor); o Eclesiastes (Ecl ou Ec) é também Qoheleth (Qo). Só a Carta a Filémon, 2.^a e 3.^a Cartas de São João e a Carta de São Judas é que apenas têm um capítulo. A numeração dos Salmos não é igual na Bíblia hebraica e na grega, esta seguida pela Bíblia latina e pelos livros litúrgicos católicos. Usa-se a numeração hebraica, e entre parêntesis a latina (exemplo: Salmo 104(103)). O sistema tem vindo a generalizar-se, mas não nos devemos ater a ele se quisermos apreender o sentido do texto (exemplo: Dan 6...). Mas ajuda-nos a conhecer a Bíblia até às minúcias: por exemplo, tem 40030 versículos, etc., etc.

O primeiro que se indica é a abreviatura do livro. Em seguida, o primeiro número corresponde ao capítulo (os n.ºs grandes no meio do texto) e o segundo - separados por uma vírgula - ao versículo (os n.ºs pequenos na Bíblia). Exemplos: Gn 2, 5 significa Livro de Génesis, capítulo 2, versículo 5. Com o ponto e vírgula separam-se duas referências diferentes: Gn 2; 5 significa Génesis, capítulos 2 e 5. O ponto separa dois versículos diferentes do mesmo capítulo: Gn 2, 4.8.11 remete aos versículos 4, 8 e 11 do capítulo 2 do Génesis. O hífen ou vários capítulos ou versículos. Indica «desde ... até ... inclusive». Gn 2-5 significa Génesis, capítulos 2 ao 5 (inclusive); Gn 2, 4-8 significa Génesis, capítulo 2, versículos do 4 ao 8 (inclusive). O «s» acrescentado a um número significa «e seguinte»: por exemplo, Gn 2, 4s indica que deve-se ler o versículo 4 e o seguinte, o 5. Se são acrescentados dois «s», deve-se ler alguns versículos que se seguem ao citado, «os seguintes»: Gn 2, 4ss, ler alguns versículos a partir do número 4 do capítulo 2 do Génesis...

Peço agora ao(a) Leitor(a) que pratique um pouco este sistema importantíssimo. Procure: Jer 1, 4-10; Jb 38,1-39; Jo 4, 4-30; Mc 1, 12-13; 1 Cor 15, 1-11; Ap 22,18-21. Até breve!

António Jorge

DOCUMENTOS

6 - Capela da Madre de Deus I Parte - Instituição da Capela

O instrumento de doação à ermida da invocação da Madre de Deus, que veio a ser da Senhora da Embaixada, e também da Senhora da Pedreira, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, foi feito, na notável vila de Viana Foz do Lima, nas casas de morada de Pêro Pinto Lobo e mulher Leonarda da Cunha Barreto, aos nove dias do mês de Setembro de mil seiscentos e vinte e sete anos, pelo tabelião do público e do judicial, André Cerqueira de Almeida. Em Braga foi trasladado para o Registo Geral (Livro n.º 29, fl. 86 a 88v.). No Arquivo Distrital de Viana não existe qualquer livro de notas do aludido tabelião.

António Martins Costa Viana, que aqui apresenta a actualização de uma transcrição paleográfica, teve conhecimento deste documento por lhe ter sido oferecido, sob a forma de fotocópia, pelo Amigo António Caravela Sá Barbosa, Arcenseense que, mais uma vez se regista, se tem dedicado a descobrir estes tesouros. A transcrição foi bastante difícil, feita a partir de fotocópia com pouca qualidade e de muito difícil leitura. António Caravela também ofereceu uma versão, parcial, de leitura, a qual continha lacunas. Posteriormente, o Dr. França Amaral ofereceu uma melhor fotocópia e uma boa leitura, pela qual corrigi e completei a que anteriormente fizera. Temos, assim, aqui, como que um trabalho de grupo. O texto, no documento, está todo corrido, sem parágrafos. Estão aglutinados mais que um documento que, para mais fácil entendimento dos leitores, nesta transcrição se procura, convenientemente, separar (informações, despachos, etc.).

- Transcrição paleográfica (apenas uma amostra):

Folha 86:

Registo da doação feita a ermida da / invocação da Madre deos sita na frgz / de santa de Vinha termo da villa de / Vianna dizem pº Pinto lobo e sua molher lionarda da cunha / barreto da villa de vianna foz do lima q elles per sua devocão / fizerao hua ermida da invocão da madre deos junto a / a sua quinta da pedreira sita na frga de santa maria / de vinha do termo da mesma villa a qual ermida / esta em lugar decente e acomodado pera se dizer / missa e celebrar os mais officios divinos e porveito / das almas e ora a tem ornada e fabricada de tudo / o necessario e dotada conforme a escritura que / apresenta pello q pedem a voSa merce mande ver / pello Reverendo arcipreste ou cura da mesma / villa ou outra qualquer pessoa pa q informe do so / bredito (...).

- Transcrição com actualização da ortografia:

Registo da doação feita à ermida da invocação da Madre de Deus, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, termo da vila de Viana, Dizeo Pêro Pinto Lobo e sua mulher, Leonarda da Cunha Barreto, da vila de Viana Foz do Lima, que eles, por sua devoção, fizeram uma ermida, da invocação da Madre de Deus, junto à sua quinta da Pedreira, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, do termo da mesma villa, a qual ermida está em lugar decente e acomodado para se dizer missa e celebrar os mais officios divinos e proveito das almas, e ora a têm ornada e fabricada de tudo o necessário, e dotada conforme a escritura que apresentam, pelo que pedem a Vossa Mercê mande ver, pelo reverendo arcipreste ou cura da mesma vila, ou outra qualquer pessoa, para que informe do sobredito, e, achando ser assim, lhe dê Vossa Mercê licença para na dita ermida se rezar missa e celebrar os mais officios divinos. E receberão mercê.

O sr. Doutor Manuel Rodrigues Botelho veja estes papéis. Francisco de Azevedo.

Passa licença para se celebrar na ermida. Azevedo.

E escritura se registre. Azevedo.

O reverendo arcipreste veja esta ermida e informe dela e dos ornamentos, e se tem a entrada livre sem ser necessário entrar por outra porta, e de tudo o mais que nela houver. E assim veja o que sendo de tudo, e informe do que pode render. E isto por carta cerrada e certidão jurada. Braga, vinte e quatro de Dezembro de seiscentos e vinte e sete. Francisco de Azevedo.

Vi os papéis da informação do reverendo arcipreste, jurada por ele in verbo sacerdotis. Mostra esta ermida estar perfeita e acabada e que tem entrada e serventia livre, e que tem os ornamentos e o mais necessário para nela se poder dizer missa e celebrar os officios divinos. Também vi a escritura junta por que consta o suplicante e sua mulher tomaram em suas terras a metade de um campo, seu de herdade, dizeo a Deus, e a doarem para a fábrica da dita ermida; e a escritura está em forma, e o reverendo arcipreste informa que rende a metade do campo cinco alqueires de trigo, e que valem comumente três cruzados, e que nunca pode ir em diminuição. E assim, vista a dita informação e escritura junta, parece-me se pode conceder ao suplicante a licença que pede. Mande-se registar a dita escritura. Botelho.

Fui ver, pelo mandado de Vossa Mercê, a ermida da Madre de Deus, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, junto ao arrabalde desta vila de Viana, a qual achei em lugar decente, mui necessária para administração dos officios divinos, principalmente para se sacramentarem dela os moradores da dita freguesia que moram na aldeia de Povoaça, onde está sita a dita ermida, que são mais de trinta, porque está a ermida mui distante da igreja. No que toca à ermida, é casa nova, mui bem obrada; aquela tem uma capela sobre si, com um arco de pedra lavrada ao moderno, e nele umas grades de ferro, bem obradas. Tem a ermida a serventia livre, com sua porta principal para a estrada que vai de Viana para Caminha e sem que seja necessário entrar-se por outra porta. Tem o retábulo do altar a invocação da Senhora, o qual está mui obrado, assim em pinturas como em perfeição; está coberto com suas cortinas. Assim mais achei na dita ermida todos os ornamentos necessários, mui compostos, com suas galhetas de prata, cálice, pedra de ara, cruz, sacras e tudo o mais necessário, com seu sino e pia de água benta. Finalmente que na capela não há nenhuma falta e está mui decente em tudo e ornada. Vi o campo obrigado à ermida pela escritura junta, o qual está junto à dita ermida. Rende cada ano cinco alqueires de trigo que, ao menos, valem de renda, nesta vila, pela medida corrente, cada um ano, três cruzados, e quando o trigo é mais caro rende mais, e nunca pode ir em diminuição. Parece que é fábrica bastante, principalmente que a ermida está de tudo bem fabricada de novo, e o administrador dela é pessoa bria e sempre há-de ir em crescimento. O que tudo juro in verbo sacerdotis passar na verdade. Viana, a catorze de Março de mil e seiscentos e vinte e oito anos. O arcipreste, Sebastião Barbosa de Moraes.

Idem - Em nome de Deus, amém. Saibam quantos este instrumento de doação entre vivos válido em obrigação de bens ou como melhor em Direito nome e lugar haja virem, como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e vinte e sete anos, aos nove dias do mês de Setembro do dito ano, nesta notável vila de Viana Foz de Lima e nas casas da morada de Pêro Pinto Lobo e sua mulher Leonarda da Cunha, moradores nesta vila de Viana, aí perante mim tabelião e testemunhas ao diante nomeadas, apareceram presentes e outorgantes o dito Pêro Pinto Lobo e a dita sua mulher Leonarda da Cunha Barreto, que são pessoas por mim tabelião reconhecidas, e por eles ambos, marido e mulher, foi dito que eles, com ajuda de Deus, tinham feito uma ermida, junto à sua quinta da Pedreira, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, deste termo, da invocação da Madre de Deus, e para que sua Ilustríssima Senhoria o Arcebispo Primaz e Senhor de Braga lhe conceda licença para na dita ermida se haver de dizer missa e celebrar os mais officios divinos, lhe era necessário, conforme a disposição do Sagrado Concílio Tridentino e Constituições deste Arcebispaado, dotar à dita ermida bens livres que sejam bastantes para a fábrica dela, desde hoje a diante, porquanto agora tem fabricada e ornada, pelo que logo por eles Pêro Pinto Lobo e sua mulher foi dito e disseram que eles tomavam e apartava os terços de suas almas, de hoje este dia em diante para nunca mais, obrigar a metade do campo de Mosqueiros, sito na dita freguesia de Santa Maria de Vinha, perto da dita ermida, para a banda do Norte, que é herdade, dizeo a Deus, e está todo ele cerrado de parede, e parte do Nascente com o monte de Santa Luzia, e do Poente com a estrada que vai daí à dita ermida, e do Norte parte com o cano da fonte do Fincão, e do Sul com a outra metade do dito campo de Mosqueiros, a qual metade do dito campo levará quatro alqueires de trigo de sementeira, pouco mais ou menos, o qual lhe traz António Álvares, morador na aldeia da Portela, por arrendamento, e lhe paga cada um ano cinco alqueires de trigo; a qual metade do dito campo, disseram eles ditos dotadores, que tomavam e apartavam dos seus terços, e dela faziam pura e irrevogável a dita doação à dita ermida, para que do rendimento dela, digo, do merecimento dele, e desde hoje para sempre, não por dado e doado a dita metade do campo, e se constituem por simples colonos e caseiros e inquilinos da dita ermida, e pedem por mercê ao Ilustríssimo Senhor Arcebispo Primaz, haja por bem conceder licença para que na dita ermida se diga missa e celebrem os mais officios divinos, por serviço de Deus e proveito das almas, para que eles ditos Pêro Pinto e sua / mulher, que haviam por feita esta doação e se obrigavam, por suas pessoas e bens, móveis e de raiz, presentes e futuros, a haverem por bom e cumprirem e a guardarem como nela se contem. E se alguma cláusula ou cláusulas em Direito há que necessário sejam para esta obrigação, as não aqui por expressas e declaradas. E prometeram de não irem nunca contra esta doação e obrigação em tempo algum, porque desde hoje para todo sempre não e não por dada e doada a dita propriedade à dita ermida, que tomam e apartam do seu terço de alma, como atrás ficou dito, para que do rendimento dela seja bem administrada e fabricada a dita ermida, e tudo se obrigam cumprir e guardar como aqui é declarado. Assim o disseram e outorgaram e aceitaram, e mandaram ser feita a presente doação e obrigação neste livro de notas, de mim tabelião, e dela lhe dei os treslados que lhe cumprirem. E eu tabelião, como pessoa pública, estipulante e aceitante, tudo estipulei e aceitei, em nome da dita ermida e pessoas a quem toca e tocar possa, não presentes, deles doadores, Assinaram ambos por suas mãos, por também ela saber assinar, estando a dita doação e presentes, por testemunhas, António Bravo de Melo e Gaspar Rodrigues Madureira, outrossim nesta vila moradores, que com eles Pêro Pinto e sua mulher assinaram, testemunhas que mais foram presentes Gabriel Bezerra Fajardo e Gonçalo Dias, criado dele Pêro Pinto Lobo, nesta vila moradores, e eu André Cerqueira de Almeida, tabelião do público e judicial por El-Rei nosso Senhor, nesta notável vila de Viana e seu termo, que esta escritura de doação em meu livro de notas escrevi, onde fica outorgada e assinada pelos dotadores e testemunhas, e declaro que por minha mão a trasladei, bem e fielmente, a que me reporto, em tudo e por tudo, e a subscrevi e assino, de meu sinal público que tal é como abaixo se segue. Pagou duzentos e quarenta réis.

(Continua na pág. 6)